

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

CHEGA PARA QUE TENHAMOS VIDA

A diocese de Nova Iguaçu tem uma longa história de enfrentamento da violência. Temos experimentado encontrar as mais diversas respostas. No caso de denúncia das extremas violentações que são perpetradas na Baixada Fluminense, o encaminhamento sempre esbarra no mesmo obstáculo: o medo das pessoas testemunharem o que assistiram. Medo justificado, porque a população vive na quase total insegurança. Denunciar publicamente e testemunhar em juízo significam risco pessoal enorme e radical. No entanto, se o apavoramento não for vencido, os violentos e exterminadores avançam na ocupação do espaço e a gente vai sendo transformado em barata tonta, correndo de um lado para outro, até esconder-se no buraco.

Neste clima de terror, algumas pessoas têm dado testemunho luminoso de coragem. É o caso de Maria de Jesus da Silva, que fez o reconhecimento de cinco guardas ferroviários que, semanas atrás, a agrediram e estupraram. Após o corajoso reconhecimento, Maria de Jesus, humilde enfermeira nordestina morando no Rio, declarou ao Jornal do Brasil (17-8-89): "Eu sempre ficava indignada, quando lia nos jornais notícias de estupro, mas nunca pensei que isso pudesse acontecer comigo. Não estou com medo de ter reconhecido estes marginais, porque acho que fiz o que toda mulher que é agredida sexualmente deve fazer: denunciar seus agressores... A única lição que levo de toda esta violência é que, se a gente não denuncia, não cooperando para que a impunidade continue".

Mais um testemunho luminoso de reação contra a destruição da vida nos deu, veja bem, exatamente um soldado da polícia, como reporta o Jornal do Brasil (31-5-89): "Um dos PMs que estavam na cabine da Praça Saens Peña, na madrugada do dia 21, quando vários jovens foram detidos por invadir um ônibus e quatro deles executados a bala na Barra da Tijuca, não se envolveu na ação dos companheiros. Dentro da cabine, onde permaneceu todo o tempo, balan-

çava a cabeça condenando a atitude dos demais soldados, que revistaram os detidos e espancaram alguns a pauladas, socos e pontapés. A revelação foi feita por mais de uma testemunha, ouvida pelo delegado da Comissão Especial que investiga crimes dos grupos de extermínio".

Dom Romero tudo fez para conseguir o entendimento entre os salvadorenses. Contudo, isso não o impedia de denunciar profeticamente os grupos oligárquicos privilegiados, as forças da repressão que torturavam e matavam, a incapacidade e passividade do governo, as interferências internacionais e, também, as injustiças e incoerências dos grupos "revolucionários". Os que mais se sentiram incomodados com o profetismo de dom Romero foram os poderosos. Naquela época, as 14 famílias que constituem a oligarquia de El Salvador culpavam a Igreja por tudo o que estava acontecendo. E, muitas vezes, era a versão delas sobre os problemas do país que costumavam chegar a Roma!

A burguesia católica de El Salvador queria condenar à morte a Igreja que havia optado pelo povo esmagado. Esta burguesia, num certo momento, encheu o país com um panfleto com a palavra de ordem: *Seja patriota, mate um padre!* Numa visita ao Vaticano, dom Romero foi convidado pelo papa a ser mais prudente. Ele respondeu: "É meu dever caminhar com meu povo e não posso ter medo. Minha morte chegará, quando Deus quiser". E a morte não demorou muito. No dia 24 de março de 1980, dom Romero foi assassinado com um tiro no coração, durante a celebração da missa!

Mais ou menos conhecidas, eis aí três figuras para a reflexão de nosso Advento. Elas imitaram o Aguardado destes dias, Jesus Cristo, que também foi perseguido e morreu, porque denunciou o que produz a morte e anunciou o que anima a vida. Jesus e os que o seguem no heroísmo nos dão a lição extremamente exigente: é imperioso salvar a razão de viver, mesmo à custa da própria vida!

IMAGEM
NO ESCRITÓRIO

1. Tudo perfeito. A última palavra em instalação moderna. Sem faltar, por uma questão toda pessoal, um Crucifixo na parede atapetada. Sou católico. Serei sempre católico. Como minha Mãe me ensinou. O dr. Roberto é um empresário realizado. Deus sempre me abençoou. Desde minha infância. Nasci em berço d'ouro. Que tem? Se Deus me abençoa em tudo, sim, em tudo, não será presunção atribuir-me certa clarividência, certas intuições que me colocam em condições de sempre acertar. Deus me abençoa, porque me ama.

2. Não me orgulho. Tranqüilamente sigo o meu caminho. Cumpro fielmente as leis justas de meu País. Evito transgredi-las. Pago o salário justo estabelecido pela autoridade competente. Nem um centavo a mais, nem um centavo a menos. Não discuto leis, cumpro-as. Cheguei ao conhecimento claro de que o amor do primeiro e do segundo mandamentos está em ser justo para todos. Sem preferências. Sem privilégios. O que vale é a produção. Se minha atitude é certa? Acho que é certa, certíssima. A melhor prova de que estou certo?

3. A bênção de Deus que me tem acompanhado em todos os passos de meu caminho. Sou justo. Respeito a hierarquia das responsabilidades. Meus diretores têm acesso ao meu gabinete, sempre que se trata do bem de nossas empresas. Assuntos particulares? Não têm lugar aqui. O progresso de nossas empresas é o critério de referência para mim e todos os meus colaboradores. Compreenda que é uma questão de hierarquia guardar distância dos empregados subalternos. Sem distância não há justiça. Da parede o Crucifixo escuta, sem entender. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ADVENTO: VIVER NA ALEGRIA

- Entrando no fundo de nós mesmos, talvez descobramos que ainda existem muitas áreas escuras no nosso ser. Talvez descobramos, com surpresa, que a luz de Jesus Cristo ainda não conseguiu iluminar todos os recantos de nossa pessoa. Em muitos aspectos continuamos ainda escravos do pecado.
- Se perguntarmos por exemplo: somos cristãos alegres? somos pessoas marcadas de Esperança e por isso mesmo necessariamente otimistas, confiantes, corajosos?
- Bom-humor, mau-humor? Eis um termômetro seguro para verificar o grau de nossa libertação interior. Sabemos rir? Temos alegria de rir? Sabemos rir de nossas próprias imperfeições e limitações? Somente o homem ri. Mas somente o homem é capaz de marcar de rancor, de ressentimento, de pessimismo tudo aquilo que faz.
- À pessoa triste, cronicamente triste, pessimista, desconfiada, ressentida poderíamos

perguntar: Onde ficou a libertação que Jesus Cristo lhe trouxe? Libertado, e triste? Libertado, e rancoroso? Libertado, e ressentido?

- Em certo sentido convivemos com condições chocantes e com elementos enfraquecedores de nosso testemunho de cristãos.

- Muitos de nós esqueceram o riso e o sorriso. Tornamo-nos demasiadamente sérios. Perdemos o senso de humor. Daí tantas dificuldades insuperáveis e prejudiciais à vida pessoal e social.

- O tempo do Advento aponta-nos insistentemente para o Menino-Jesus que, do presépio, só pode ter uma mensagem de Esperança e de alegria.

- De Jesus-Criança e de todas as crianças, sem exceção, aprendamos as lições de alegria, de otimismo e bom-humor. Descubramos, à luz da Esperança, que o bom-humor está em condições de resolver muitas dificuldades da

vida de cada dia, no relacionamento com os irmãos e irmãs na Fé.

- Se tenho a certeza da Fé e da Esperança, a certeza também da História, de que o Verbo de Deus se encarnou no seio da Virgem Maria, para ser um irmão mais velho entre todos os irmãos, para ser um de nós em tudo, menos o pecado; se tenho em meu coração a certeza de uma segunda vinda de Jesus, no fim dos tempos, para selar a História da Salvação: como é que podemos ser tristes, pessimistas, desconfiados em relação às pessoas e ao mundo?

- O processo da salvação da humanidade que Jesus Cristo aceitou e confiou à Igreja é uma fonte de otimismo e dinamismos para cada um de nós. De tal sorte que sem estes sinais da libertação interior não podemos dar testemunho convincente da missão salvífica de Jesus Cristo. Como pode anunciar com autenticidade a libertação quem não dá nenhum sinal de estar libertado? (A.H.)

2º DOMINGO DO ADVENTO (10-12-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM, SENHOR JESUS"

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. Preparemos os nossos caminhos, o Senhor está pra chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. A Graça e o amor de Deus nosso Pai, que envia seu Filho para nos guiar em busca da libertação, estejam conosco.

P. Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá!

S. O Amor de nosso Senhor Jesus Cristo, que vem para restaurar a justiça e a fraternidade entre os homens, esteja conosco.

P. Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá! S. E o Espírito Santo, em comunhão com o Pai e o Filho, nos fortaleça e nos anime a buscar com fé, lutar por um mundo novo. P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no Amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos em tempo de Advento. Animado pela promessa de nova vida, descrita pelo profeta Isaías, o povo, cansado de sofrer, se organiza, preparando-se para a chegada do Reino de Deus. Reino de justiça, de amor e solidariedade. Para que este Reino chegue até nós, é preciso não só que os homens se organizem, mas que, acima de tudo, se convertam, como nos diz São João Batista: "O Reino de Deus se aproxima", e vem por uma criança que, em sua humildade, vai transformar o mundo. Ele fará com que a justiça reine em toda a terra. O seu nome será bandeira para todas as nações; para ele se dirigirão todos os povos e seu reinado será glorioso".

4 ATO PENITENCIAL

(O Rito da Aspersão da água benta reaviva e renova, em nós, a graça do Batismo e nos deve levar à penitência e à conversão).

S. João batizava com água para conduzir-nos à conversão. Jesus batiza com o Espírito Santo e com o fogo, sinais de purificação. Não nos basta dizer que amamos a Deus e os irmãos, se não produzimos frutos, nascidos de nossa conversão. Lembrando, agora, o nosso Batismo assumamos, mais uma vez, o compromisso de seguir o Senhor. (Pausa para revisão de vida).

S. Pai de misericórdia, pela água fazeis brotar em nós a vida nova, produzindo frutos de conversão.

P. Bendito sejais para sempre!

S. Reunis, em vosso Filho Jesus, todos os que são batizados na água e no Espírito Santo, para que formem um só Povo.

P. Bendito sejais para sempre!

S. Libertastes-nos pelo Espírito do vosso amor derramado em nossos corações, para vivermos em vossa Paz, preparando o caminho do Senhor.

P. Bendito sejais para sempre!

S. Escolheis os cristãos para anunciar, com alegria, a todos os homens, o Evangelho de Cristo, que nos traz a libertação.

P. Bendito sejais para sempre!

(Bênção da água).

S. Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho venha sobre esta água a força do Espírito Santo. Fazei que todos nós, recordando o batismo recebido, preparemos dignamente a vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

(O sacerdote asperge a si mesmo e os fiéis).

P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim, que livremente, eu lhe responda sim ou não. A vocação da Igreja aqui na terra é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos: nada nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho, que vem, que veio e que virá. Instruí-nos, pela vossa sabedoria, para que possamos participar da vida plena de Cristo Salvador. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Eis que o Messias vem para restaurar a justiça e reforçar os laços de fraternidade, que foram enfraquecendo na vida dos homens.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (11,1-10). — Naquele dia nascerá um ramo do tronco de Jessé e um rebento de suas raízes produzirá frutos. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e fortaleza, espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Ele lhe inspirará o temor do Senhor. Ele não julgará segundo a aparência, nem se pronunciará apoiado apenas nos depoimentos das testemunhas. Fará justiça aos humildes e julgará com retidão os pobres do país. Ele ferirá o país com uma vara, que é a palavra condenatória de sua boca e com o pronunciamento dos seus lábios fará morrer o ímpio. A justiça será o cinturão dos seus quadris e a fidelidade a cinta dos seus rins. O lobo e o cordeiro viverão juntos, e a onça se deitará ao lado do cabrito; carneiro, leãozinho e animal de engorda ficarão juntos; e um garoto os conduzirá. A vaca e o urso terão a mesma pastagem; juntas repousarão as suas crias; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito se divertirá junto à toca da cascavel, e a criança pequena enfiará a mão na cova da serpente. Ninguém fará nada de mal nem destruirá coisa alguma em toda a minha santa terra montanhosa. Pois o país reconhecerá tão plenamente o Senhor, como as águas recobrem o fundo dos mares. Naquele dia a raiz de Jessé se levantará como bandeira para os povos; para ela se dirigirão as nações e sua residência será gloriosa. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 72)

C. Louvemos ao Espírito de Deus que repousa sobre o Emanuel e Rei-Messias. Com Ele podemos descobrir o sentido da nossa vida.

Estamos, Senhor, esperando com amor, assim como outrora Maria aguardou.

Era uma esperança cheia de amor, pois ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz salvação.

Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! // Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande Paz até que a lua perca o brilho! // De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. // Terá pena do indigente e do infeliz e a vida dos humildes salvará.

4. Seja bendito o seu nome para sempre! / E que dure como o sol sua memória! // Todos os povos serão nele abençoados, / todas as gentes cantarão o seu louvor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo nos mostra como é possível construir uma sociedade fraterna e acolhedora, onde não se faz distinção de pessoas. A Escritura traz a esperança para o homem, e Cristo a confirma.

L. Leitura da carta de São Paulo apostolo aos Romanos (15,4-9). — Irmãos: Tudo o que se escreveu no passado foi escrito para o nosso ensinamento, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que vem das Escrituras, tenhamos a esperança. O Deus da perseverança e da consolação conceda que vocês tenham uns para com os outros os mesmos sentimentos, a exemplo de Cristo Jesus. Assim, todos juntos, a uma só voz, glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, acolham uns aos outros, como Cristo acolheu a vocês, para a glória de Deus. Pois eu lhes digo: Foi por causa da fidelidade de Deus que Cristo se pôs a serviço dos judeus, para cumprir a promessa feita aos pais; ao passo que os pagãos glorificam a Deus por causa da sua misericórdia, conforme está escrito: "Por isso eu te louvarei entre as nações e cantarei salmos ao teu nome". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

Sl. Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador.

Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Conversão e retorno à vida plena com o Pai são possíveis porque Deus, através de Jesus, se coloca à frente do povo, animando-o na libertação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (3,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia: "Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo". João foi anunciado pelo profeta Isaías, que disse: "Esta é a voz daquele que grita no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai suas estradas!" João usava uma roupa feita de pêlo de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins; comia gafanhotos e mel silvestre. Os moradores de Jerusalém, de toda a Judéia e de todos os lugares em volta do rio Jordão vinham ao encontro de João. Confessavam seus pecados e João os batizava no rio Jordão. Quando viu muitos fariseus e saduceus vindo para o batismo, João disse-lhes: "Raça de cobras venenosas, quem lhes ensinou a fugir da ira que vai chegar? Façam coisas que provem que vocês se converteram. Não pensem que basta dizer: 'Abraão é nosso pai', porque eu lhes digo: até destas pedras Deus pode fazer nascer filhos de Abraão. O machado já está na raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada no fogo. Eu batizo vocês com água para a conversão, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu nem sou digno de tirar-lhe as sandálias. Ele é quem os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher seu trigo no celeiro; mas queimará a palha no fogo que não se apaga". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
/ Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS.

S. Jesus é Vida Nova para os povos. É flor que nasce no solo árido do coração do homem, marcado pela violência e injustiça. Ele vemos a Deus nosso clamor, na certeza de que seremos ouvidos e, por intermédio de seu Filho Jesus, o Messias, seremos libertados:
L1. *Pelo papa, bispos, padres e todo o clero, para que realizem sua vocação messiânica, comprometendo-se na busca da justiça para os pobres e oprimidos, rezemos ao Senhor:*
P. (canta): Vem, Senhor, vem, Senhor, vem libertar o teu povo!


L2. *Para que, a exemplo de Cristo, saibamos aceitar todos os homens sem discriminações, e juntos possamos transformar o mundo, rezemos ao Senhor:*

L3. *Pela Igreja de Nova Iguaçu que busca, com a realização do Sínodo Diocesano, encontrar meios para uma maior participação e comunhão entre os homens a partir da fé em Jesus Cristo, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).*

S. Senhor, nosso Deus, escutando João Batista, que prega a conversão, preparamos nossos corações para a vinda de Jesus Salvador. Inspirados em seu exemplo e iluminados por vossa luz, seremos construtores de caminhos novos e fraternos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS


 (Trazer alguns símbolos descritos na 1ª Leitura: animais, criança... e no Evangelho: machado...).

Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé!

1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o apeto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. Como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.


15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus de bondade, nossas humildes preces e oferendas. Venha em nosso socorro a vossa misericórdia, para que não nos orgulhemos dos nossos merecimentos. Mas reconheçamos que tudo é dom de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):


 P. (canta): Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

 S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida!

17 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: É Jesus que está chegando, é Natal no coração!

Vamos, pois, com alegria, é o advento do Senhor! Para nós, na eucaristia, o Natal se adiantou!


2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é unidade e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é aliança renovada com Amor!

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é vida nova, renovados estamos nós!

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Alimentados pelo Pão da Vida, nós vos suplicamos, ó Deus, que nos ensineis a escolher os valores do Reino. Dai-nos colocar nossa esperança em vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Preparemo-nos para a vinda do Salvador. Promovamos, a partir de nossos próprios lares, a reconciliação e a Paz. Vivamos intensamente o novo céu e a nova terra, com que Cristo nos presentearia no seu nascimento. Deus abre caminho para nós. Não tenhamos medo de entrar nele.

20 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai-querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo. Abba-Pai querido e bom, / libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoai nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Sl 85; Lc 5,17-26. / 3ª-feira: (N. S. Guadalupe) Gl 4,4-7; Sl 96; Lc 1,39-47. / 4ª-feira: Is 40,25-31; Sl 103; Mt 11,28-30. / 5ª-feira: Is 41,13-20; Sl 145; Mt 11,11-15. / 6ª-feira: Is 48,17-19; Sl 1; Mt 11,16-19. / Sábado: Eclo 48,1-4-9-11; Sl 80; Mt 17,10-13. / Domingo: Is 35,1-6a. 8a.10; Sl 146; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

LUCRO, O DEUS DO IMPERIALISMO CAPITALISTA

Valéria Rezende

O Brasil foi, durante muitos anos, colônia de Portugal. Um país enorme e rico como o nosso, feito dependente e explorado por um paizinho pequeno e pobre. No sistema do capitalismo colonialista e dependente, as colônias só podiam comprar produtos industrializados dos países que as dominavam. As colônias não podiam ter indústrias próprias. Deviam fornecer as matérias-primas ou os produtos agrícolas de que o país dominador precisava. Quem decidia os preços das matérias-primas ou dos produtos agrícolas era o país dominador. Uma verdadeira exploração!

Os países colonialistas investem muito dinheiro na indústria bélica, para manter sob seu domínio as colônias, contra os interesses de outras potências, como também para lutar contra os movimentos de libertação das colônias. Por isso, mandam seus exércitos, para dominar as colônias. Outra saída para o capitalismo tem sido dominar os países subdesenvolvidos economicamente, sem ocupação militar, exportando capital. Por este caminho, o capitalismo se torna imperialista. Esta é a maneira mais barata e mais "limpa": não precisa mandar soldados para os países subdesenvolvidos.

Os produtos europeus, por serem produzidos em série, são vendidos a preço mais baixo do que os do artesanato local. Os países ca-

pitalistas emprestam dinheiro a estes países para construir estradas. Estradas por onde passarão as matérias-primas e os produtos agrícolas que eles querem comprar. Para eles, era interessante emprestar dinheiro para construir estradas porque, deste jeito, os produtos que comprem saem mais barato. No Brasil, a Inglaterra investiu muito capital, isto é, emprestou muito dinheiro para construir nossas redes ferroviárias e as redes de telefone e telégrafo. Os próprios ingleses construíam e vendiam as matérias-primas principais: aço, trens, trilhos, etc.

Claro que, para fazer isso, os países capitalistas contam com o apoio da burguesia dos países que recebem os empréstimos. E a burguesia destes países quer produzir o que interessa aos europeus e americanos, e favorecer a venda dos produtos estrangeiros. Por isso, a burguesia recebe alguns favores, ficando ao lado dos estrangeiros. O país vai se tornando cada vez mais dependente. Os capitalistas acumulam grande quantidade de capital com todas essas manobras e, naturalmente, querem ganhar sempre mais. Por isso, investem capitais, construindo grandes empresas para extrair matérias-primas, como a Mannesmann, que explora os minérios, em Minas Gerais.

Deste jeito, eles conseguem obter mercadorias a custos muito baixos, já que a mão-

de-obra, nestes países, é muito mais barata e porque eles controlam as fontes produtoras das matérias-primas. Foi assim que o mundo inteiro foi sendo então ocupado pelas diferentes potências imperialistas. Cada potência tinha sua área de influência, sendo que o Brasil era área de influência da Inglaterra. A Primeira Guerra Mundial é uma guerra entre as potências imperialistas, para redividir o mundo. As potências que perdiam a guerra perdiam também suas colônias. A Segunda Guerra Mundial continua sendo guerra para redividir o mundo. Desta guerra, a potência que se afirma ainda mais são os Estados Unidos. A partir da Primeira Guerra Mundial, o capitalismo imperialista usa outra maneira, para manter sob sua dominação os países subdesenvolvidos. Durante a guerra, em alguns países subdesenvolvidos (p. ex.: Brasil e Argentina) cresce a indústria nacional, para suprir as importações que são dificultadas pela guerra.

O capital imperialista investe, ou na indústria nacional que nasce nos diversos países, ou na instalação de sucursais, nestes países. Isso permite aos países imperialistas controlar os setores vitais da economia de outros países, submetendo-os aos seus interesses; e obter lucros superiores aos que seriam conseguidos com investimentos realizados em seus próprios países.

VIVER EM CRISTO

UM REINO DE JUSTIÇA E FRATERNIDADE PELA CONVERSÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

No 2º Domingo do Advento do Ano A entra em cena João Batista, "voz que clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, aplainai as suas veredas'". Apresenta-nos um misto de preparação da primeira e da última vinda do Senhor. Mas o que importa é a vinda atual através do estabelecimento de uma comunidade justa e fraterna através da conversão dos corações.

A sociedade reconciliada, apresentada por Isaías sob a forma de uma alegoria, onde os animais todos convivem em paz (cf. Is 11,1-10) só pode realizar-se pela conversão proposta por João Batista (cf. Mt 3,1-12). Esta conversão consiste em se "ter os mesmos sentimentos uns para com os outros, a exemplo de Cristo Jesus, glorificando a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (cf. Rm 15,4-9).

NA LITURGIA, A CONTINUAÇÃO DA DEPENDÊNCIA

Carlos Mesters

"A Bíblia na Linguagem de Hoje" foi muito criticada. Os críticos talvez nunca tenham andado pelo sertão ou pelos bairros, para ver e sentir de perto o benefício enorme que esta tradução trouxe para tanta gente; e a gratidão que ela suscitou no coração de tantos. As suas vantagens superam de longe e compensam mil vezes as possíveis desvantagens, ligadas a uma ou outra tradução menos fiel e menos literária, e a uma linguagem menos tradicional e menos eclesial. Tem sentido uma tradução erudita e exata, que o povo não entende? Aliás, tal tradução, embora rigorosamente fiel ao texto original, já não seria fiel ao Evangelho. A fidelidade ao Evangelho exige que seja fiel também ao homem de hoje. "A fidelidade ao homem moderno é empenhativa e difícil, mas é necessária, se se quer ser fiel à mensagem até o fundo" (Paulo VI aos exegetas italianos). Há alguns outros pontos, aparentemente sem importância para quem está habituado a mexer com livros, mas muito importantes para o trabalho junto ao povo. Uma edição realmente popular da Bíblia, aqui no Brasil,

Voltemos às leituras. Isaías profetiza que "naquele dia um ramo sairá do tronco de Jessé, uma flor brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Julgará os pequenos com equidade e os oprimidos da terra com toda a justiça". Haverá justiça e se realizará a reconciliação universal. A alegoria dos animais que convivem em paz, o lobo e o cordeiro, o leopardo e o cabrito, a vaca e o urso, a criança de peito e a serpente, quer significar a reconciliação total entre os homens, realizada pelo Espírito do Messias. Nestes dias florescerão a justiça e a paz (cf. Sl resp.).

João Batista prega a conversão: "Convertei-vos, porque o Reino dos céus está próximo". Ele não prega apenas, mas dá o exemplo, tanto assim que muitos acorrem a ele para serem batizados. Em linguagem apocalíptica, em que ele mistura a última vinda, a do

juízo final, com a vinda histórica de Cristo, anuncia aquele que há de vir depois dele. São Paulo aos Romanos, na 2ª leitura, nos ensina em que consiste esta conversão. Trata-se de ter os mesmos sentimentos de Cristo, de acolher-nos uns aos outros como Cristo nos acolheu. Na família de Deus existe lugar para todos, pois em relação a todos manifestou-se a misericórdia de Deus em Cristo Jesus. Acolher significa imitar a Cristo, fazer justiça para com todos, conviver em harmonia, respeitando as diferenças entre todos.

Assim acontece a vinda atual do Messias entre nós. E esta vinda constitui um passo na preparação da vinda última do Senhor, que virá para julgar e conceder a recompensa aos que procuraram a Deus de coração sincero.

deveria ter um tipo de letra bem grande e legível; deveria evitar tudo quanto é complicação, na disposição gráfica das páginas; deveria colocar números bem grandes e bem visíveis, para indicar os capítulos e os versículos; deveria usar títulos e subtítulos bem claros e sugestivos; e, se possível, seu tamanho deveria corresponder ao tamanho da importância que a Bíblia ocupa na vida do povo.

Não se pode esquecer nunca que a maioria do povo dos grupos de reflexão é povo que não tem o hábito da leitura. Lê com dificuldade. A maioria deles só tem o diploma do MOBILAL. Eles não têm vista boa e, em muitos lugares, por ora, só possuem mesmo a luz da lamparina, para iluminar as páginas da Bíblia. O Novo Testamento Ecumênico, editado pela Herder e financiado pela comunidade de Taizé, poderia ter tido um aproveitamento muito maior ainda, se o editor tivesse reparado nestas "coisinhas sem importância".

As três leituras da liturgia oficial são geralmente ininteligíveis para o povo. Só um es-

pírito treinado por longos cursos de liturgia e teologia consegue descobrir um nexo hipotético entre as três leituras. Os primeiros cristãos diziam: "Para que impor aos pagãos convertidos esse peso da lei de Moisés?" Hoje, a gente poderia repetir: "Para que impor ao povo esse peso das três leituras?" Insistir nisso é esquecer que Deus nos quer como gente livre, como filhos em casa. É na liturgia que deveria ser vivido o começo da liberdade que Deus oferece e que o povo deve conquistar. Se a própria Bíblia e a liturgia foram instrumentos para aumentar no povo o complexo de ignorância e de dependência, como ainda podemos falar em pedagogia libertadora?

Os folhetos elaborados para servir de roteiro nas celebrações podem cair no mesmo defeito. Existem folhetos que predeterminam tudo e não deixam lugar para mais nada, nem mesmo para um pequeno comentário explicativo. Tudo está previsto! Levam o povo no cabresto e não lhe deixam outra alternativa: ou seguir o que está no folheto, ou abandonar o folheto e ficar sem nada.